

Médicos Internos são “força fulcral” na saúde

Há 232 médicos internos no SESARAM, sendo a maioria da formação especializada. Há cada vez mais jovens não madeirenses que procuram a Região.

Brenda Soares Nunes e Daniela Abreu Silva são apenas duas de um total de 232 médicos internos que actualmente estão afectos ao Serviço de Saúde da Região (SESARAM).

Embora em fases diferentes da formação (Brenda está a realizar a formação geral - o chamado internato do ano comum - e Daniela é já interna de Medicina Geral e Familiar) têm um percurso semelhante e um olhar positivo sobre o que tem sido o SESARAM como espaço de aprendizagem.

Brenda, que desde Janeiro último é médica interna da formação geral, refere que fez os dois primeiros anos do curso de Medicina na Universidade da Madeira. Já nessa altura pôde experienciar a boa relação e disponibilidade dos médicos-docentes e do SESARAM para receber os jovens estudantes, passando pelo Centro de Simulação Clínica e mesmo tendo a oportunidade de assistir a cirurgias.

Depois fez o resto do curso na Faculdade de Medicina de Lisboa, regressando de quando em vez para fazer alguns estágios, como aquele de um mês em que esteve a acompanhar a EMIR no Porto Santo.

Agora regressou à Madeira para o internato geral. “É uma formação pós-graduada, tutelada, em que passamos por várias áreas e depois tem uma avaliação”, explica a jovem interna. “Somos colocados na formação geral com base na média ponderada do curso. Ao concluir a formação geral somos médicos autónomos. Depois, a especialidade é outro

concurso que tem a ver com o exame de seriação que se realiza no final do ano”. Brenda já o fez e aguarda agora a classificação. Dependendo da nota, decidirá o rumo a seguir em termos de especialidades e embora o seu sonho fosse a Cardiologia, diz que também gosta de Medicina Interna, Medicina Geral e Familiar, Reumatologia e Pediatria. Áreas em que tem “contacto com o doente”. Quanto à permanência na Madeira tudo dependerá da nota obtida e da especialidade escolhida.

Quem já passou por esta fase foi Daniela, actualmente no primeiro ano do internato em Medicina Geral e Familiar no Centro de Saúde do Bom Jesus e que também realizou o “ano comum” na Madeira. “Os motivos que me levaram a escolher a formação geral aqui na Madeira foram, em primeiro lugar, porque é a minha casa. Depois eu tive um percurso semelhante ao da Brenda. Comecei por fazer os dois primeiros anos do curso na Madeira e tinha uma ligação próxima ao hospital e depois, ao longo do curso, tinha feito vários estágios como aluna, por isso, para mim, fazia todo o sentido escolher a formação geral no SESARAM”.

Não se arrependeu da decisão. Aliás, pelo contrário: “Fiz cá e correspondeu às minhas expectativas e até superou porque o que sentia quando falava com outros colegas que fizeram a especialidade em outros pontos do país é que cá havia uma grande preocupação pelos internos.”

As duas médicas dizem mesmo que a boa fama que o SESARAM tem em termos de instituição de formação tem vindo a se propagar pelo país. “No ano passado tivemos 2 colegas do continente que vieram fazer a formação geral e este ano são 4 ou 5”, revelam ao DIÁRIO. “As pessoas gostam de vir para cá, são bem tratadas. É o que salientam”.

E as comparações não se fazem esperar. “Durante o estágio profissionalizante estive na Grécia a fazer as valências de Ginecologia e Cirurgia Geral e posso dizer que não tem nada a ver com a realidade portuguesa. Os hospitais em termos físicos têm muito menos condições e, em termos organizacionais são muito mais precários. Por exemplo, o serviço de urgência é muito mais caótico. Eles não conhecem a triagem como temos na Madeira”, refere a interna de MGF.

Mas há outras mais valias. Além dos cursos que são obrigatórios por lei na formação geral (e que incluem por exemplo o Suporte Básico de Vida, a prevenção e controlo de infecção e a introdução ao serviço de urgência), o SESARAM oferece outros e tem sempre abertura para disponibilizar experiências aos jovens. O Centro de Simulação Clínica, que tem tecnologia de ponta, é visto como uma mais-valia, até porque é dos poucos que existem no país. Além disso, acrescenta Daniela, “o SESARAM oferece o curso de Suporte Avançado de Vida que é muito caro [cerca de 400 euros] e por isso difícil de pagar para quem está a começar a vida profissional”.

A ligação que se cria entre os jovens médicos e o SESARAM é assim, mais do que um qualquer vínculo em termos laborais e de forma-

ção, uma ligação de consideração e apoio que é valorizada por todos.

Médicos internos e estudantes de Medicina

A gestão do internato médico compete, na Região, ao Conselho Regional do Internato Médico (CRIM), presidida pela médica infectologista Ana Paula Reis e que inclui ainda um coordenador da Medicina Geral e Familiar (Dolores Quintal), um coordenador de Saúde Pública (Maurício Melim), dois elementos nomeados pela Conselho Médico da Madeira da Ordem dos Médicos e outro elemento nomeado pela Secretaria da Saúde. Ao CRIM responde a Direcção do Internato Médico (Ana Paula Reis é directora, sendo assessorada por outros três elementos, havendo ainda duas assistentes técnicas) e a Comissão de Internos do SESARAM (que anualmente organiza as Jornadas do Médico Interno da RAM). A presidente do CRIM e Directora do Internato Médico, Ana Paula Reis, explica ao DIÁRIO que a “actividade do internato médico abrange múltiplas vertentes com início na Faculdade de Medicina, continuando na formação geral e formação especializada. A par destes, fomentamos uma forte ligação com a comunidade, especialmente com os jovens, através da organização de cursos que todos anos se realizam, com a participação activa dos médicos internos do SESARAM”.

Actualmente, o SESARAM tem 232 médicos internos, sendo 40 da formação geral, 133 da formação especializada na área hospitalar, 1 interno da formação especializada na área da Medicina do Trabalho e 3 na área da Saúde Pública e 55 na formação especializada na área da Medicina Geral e Familiar (MGF).

Ana Paula Reis sublinha que “no ano de 2019, o SESARAM recebeu 20 internos de várias instituições hospitalares de formação especializada na área hospitalar e MGF e ainda 2 médicos internos de formação geral de outras instituições”.

Além dos médicos internos, o SESARAM recebe ainda, todos os anos, vários alunos de medicina de universidades do país e do estrangeiro que vêm realizar estágios de curta duração ou profissionalizantes (aqueles que se realizam no 6.º ano do curso). Nos últimos anos contaram-se 265 alunos de faculdades do país e 41 provenientes de vários países estrangeiros, na Europa e não só. “A direcção do Internato Médico organiza e distribui os estudantes de medicina pelos diversos serviços do SESARAM de acordo com os objectivos propostos pelas respectivas faculdades”, acrescenta.

“O grande objectivo da Direcção do Internato Médico é proporcionar as melhores condições aos médicos em início de carreira para que possam adquirir conhecimentos e competências que são fundamentais para o exercício desta profissão tão nobre”, sublinha a responsável, acrescentando que é “entendimento desta direcção e dos órgãos dirigentes que deverá ser dado todo o apoio aos jovens médicos, porque são uma força fulcral na actividade do Serviço Regional de Saúde, estando nas suas mãos o futuro das instituições onde vão exercer as suas actividades. Este apoio não deve ser considerado um custo mas sim um investimento”, ressalva.

Capacidades formativas determinadas pela Ordem

As capacidades formativas dos vários serviços do SESARAM são determinadas pela Ordem dos Médicos. Ao nível dos cuidados hospitalares há serviços com idoneidade total e outros com idoneidade parcial e o mesmo acontece ao nível da Medicina Geral e Familiar (centros de saúde). As idoneidades são atribuídas com base em condições físicas dos espaços de formação e sobretudo com base nos recursos humanos dos vários serviços (depende do número e graduação dos médicos especialistas que serão tutores da formação dos jovens internos). Além das capacidades formativas,

as vagas são depois atribuídas pela Administração Central dos Serviços de Saúde depois de uma proposta feita, neste caso, pelo SESARAM, com base nas capacidades e necessidades dos vários serviços/especialidades.

A verdade é que nos últimos anos e para os cuidados hospitalares têm sido pedidas muito mais vagas do que aquelas que têm sido atribuídas. Ana Paula Reis refere que esse é um problema nacional, mas admite que a médio ou longo prazo essa é uma situação que pode trazer problemas.

A única área em que têm sido atribuídas as vagas pedidas anualmente tem sido a Medicina Geral e Familiar (ver destaque). Dolores Quintal explica que nessa área “nunca foi preciso negociar” e há já algum tempo começaram a ser pedidas mais vagas “de acordo com os centros de saúde que estão com muito boas condições”. “Não temos tido esses constrangimentos e temos feito um esforço muito grande para termos internos porque precisamos. Temos 13, vão entrar 13 este ano. São 55 médicos internos ao todo. É um bom número”, disse ainda.

APOIO AOS MÉDICOS INTERNOS “NÃO DEVE SER CONSIDERADO UM CUSTO, MAS SIM UM INVESTIMENTO”

MGF COM ESPECIFICIDADES

■ Uma das especialidades que, nos últimos anos, tem tido o número de médicos internos requeridos pelo SESARAM à Administração Central dos Serviços de Saúde é a Medicina Geral e Familiar (MGF). Dolores Quintal, coordenadora desta área, adianta mesmo que os internos de MGF da Região são aqueles que têm as notas mais altas do país. A passagem pela MGF acontece já na formação geral, com os internos a realizarem estágios de dois meses e meio nos centros de saúde e de 2 semanas em Saúde Pública. Os centros de saúde recebem também, para estágios de 6 meses, os internos da especialidade de Pediatria. Dolores Quintal adianta que os Cuidados de Saúde Primários recebem, todos os anos, alunos portugueses de Medicina, do 1.º ao 6.º ano do curso (estágios de 2 a 6 semanas) e alunos de outros países, estando em vigor dois protocolos com universidades da Alemanha e Argentina através da qual recebem cerca de 120 alunos por ano. Também há internos da especialidade de MGF de todo o país que vêm à Madeira fazer estágios curtos (1 mês).

Actualmente são 55 os internos da especialidade de MGF da Região, sendo que 8 farão a avaliação final do Internato na época Fevereiro/Março de 2020 e outros 3 na época Setembro/Outubro de 2020. A especialidade que tem a duração de 4 anos é orientada para os Cuidados de Saúde Primários, sendo a interface entre os cidadãos e os cuidados de saúde e progride a par e passo com ao avanço civilizacional. Os cuidados são centrados na pessoa, apostando numa abordagem abrangente/holística, sendo também uma especialidade orientada para a comunidade. A especialidade tem como formações obrigatórias a saúde Infanto-juvenil, da Mulher e Mental, Medicina de Urgência, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia, Psiquiatria, Ortopedia, Cirurgia e Medicina Interna. Além disso, usufruem de 4 meses para estágios/formações opcionais em Centros de Saúde e Hospitais do continente, no Porto Santo, na Ilha do Sal (Cabo Verde) e em França.

Ana Luísa Correia

In "Diário de Notícias"